

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Tel. 4177—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Sociedade Martins Sarmiento

Conferência de Teixeira de Pascoais

"Considerações do poeta sobre a sua poesia,"

Noite de 1 de Março. Vai honrar Guimarães com visitação e a sala de conferências da ilustre Sociedade, o maior monumento cultural do nosso tempo em nossa terra, com a honra da sua presença e o sonho espiritual da sua palavra, um Mago singular, em cujo estranho coração de Sonhador, daquele Sonho indefinido e eterno, se digladiam e conjugam, em ásperas jornadas de Luz e Tormenta, o Poeta, o sentimento emotivo e activo, e o Filósofo, a amarga tristeza das Coisas e dos Homens, na ânsia de Infinito, e em elocução de perturbante ironia.

O salão está aberto, acésas as luzes, aguçada a curiosidade, inquietos os nervos — e algumas pessoas assistem. Jamais se contou a assembleia pelo número e nunca prevaleceu este contra a selecção. Para ouvir é condição primeira saber ouvir, e para saber ouvir indispensavelmente requisito primário também, e consequentemente, a presença e o traje, a figura e o nome, o poder saber ouvir. Repugna à nossa pena de jornalista dizer: «a assistência era numerosa e selecta». A assistência era presente (passe o dislate — apropriado, aliás) e honrou-se a si própria, com penitência dos indiferentes, dos comodistas, dos milhentos críticos de água-dóce, e dos... vegetantes. Sim por que trazer a Guimarães um homem como Teixeira de Pascoais obrigava essa Guimarães adormecida, entorpecida, vegetativa, de espírito fuscado ou mordaz, a cumprir a sua tradição — ai! o Passado! — detradicionalmente culta. Mais vale um lindo ramo de flores, flores em perfume e graça, do que um montão de flores, sôbrepostas, murchas, marelidas, arrumadas. E os nossos homens de valor e de espírito andam, pobrezinhos, muito ocupados, em diligências de outro vulto. Pode ser amargo, e é indiscreto ao jornalista, dizer assim, mas é preciso dizê-lo — até em defesa dos principais culpados.

O Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, vingou-se admiravelmente de uma situação difícil e melindrosa ao dizer em breves, precisos e reflectidos termos, o agradecimento da ilustre e douta instituição, e ao passar em síntese a obra admirável do Poeta e do Escritor, em expressões muito felizes e com um simpático e por isso mesmo muito feliz, sentido das proporções.

Logo nos cativou a todos — a todos nós que tínhamos ido para ouvir — a apresentação natural, a singeleza, o à-vontade, do conferente, sôbre cuja fronte escampada e modesta, irradiava, como diadema, a luz do sonho e do talento.

Correram, não, passaram em nuvem, ora densa de considerações profundas, que o sentido do poeta e a ironia do filósofo, logo esgarçava e impelia, esbordadas ao luar, ora tropejante de sentido profético,

como as trovoadas que do alto das serras descem ao vale como repercussões do infinito, ora peneirada em moíha lenta de amargura, aquele chuvisco que dá a lama do Chiado e sujava os vestidos como, hoje, as pinturas da beleza, sujam as caras das belas, e as enfeiam, ora desfolhada em arco-iris de apreciações contensas, profundamente sentidas e vividas, em que ela, a nuvem carrancuda de inverno, chove em cravos de primavera, em rosas de outono, e nas delicadas e adoráveis flores do inverno e da velhice. A voz, quebrada, lenta, que não é voz, mas o falar do homem consigo mesmo, ia-nos levando, com a rara espontaneidade do seu modo de sentir, do seu modo de viver, do seu modo de ser Poeta, do seu modo de ser Filósofo afinal, do que é o seu Sonho e do que estrutura a sua Arte.

E' muito vulgar a figura, presente e real, do homem, desmentir ou negar o escritor, ou seja o homem tal como o desenharamos através dos seus livros. Com Teixeira de Pascoais não acontece assim. O homem confirma o escritor, e o coração afirma o poeta; a vida solidariza-se com o filósofo. A sua humanidade é amasada, argilada em natureza — a da montanha, a do vale, a da criança. E' a argila. A argila, o barro, da paisagem e do homem simples. Mas esse barro tosco, infame, que não é a lama do Chiado, nem o batão dos lábios, nem a oratória, nem a prosáica aristocrática dos eminentes literatos, foi tocada, aquecida, calcinada por uma sede e com a luz do Infinito. Esse Infinito é Sonho, que, para o ser, continua a sonhar. Alguém ouviu, como os namorados, chorar estrelas: este Poeta ouviu chorar estrelas no coração dessa criancinha tuberculosa que passava na aldeia, entre lobos, os olhos da vida, os olhos do homem, e do lobo, e da morte.

Há um modo de ser na obra de Teixeira de Pascoais que impressiona profundamente. Não queremos falar da sua intensa compreensão do génio lusitano — afirmado em tantas das suas obras —, e da poesia saudosista e lusitana, nem da sua forma de encarar o espírito religioso nas suas relações com o homem e a natureza, ou, até, em sentido moral e social. E' o da sua construção verbal, do ritmo da sua prosa e da ondulação do seu pensamento. Por vezes é o relampejar das asas da águia sulcando os altos céus; mas, logo, ou o canto da cotovia e o murmúrio do arroio. Bate às portas do infinito e só o silêncio responde; bate com um bordão de peregrino em tosco rochedo — e saltam faíscas.

Aqueles breves minutos passaram breve. Neles vivemos lentamente, intensamente, uma vida profunda. Uma vida espiritual de Sonhador, de Poeta e de Filósofo.

Que magnífica lição aos homens!

SARMENTO

Na quinta-feira, dia 9, comemora-se, com a costumada solenidade, mais um aniversário sôbre o nascimento do Egrégio Vimaranesa e Sábio Arqueólogo, de renome europeu, que se chamou Francisco Martins Sarmiento.

Será um dia de festa para as crianças que vão receber, ao seio da Sociedade onde o nome de tão nobre figura refugiu como um Astro de primeira grandeza, o prémio da sua aplicação ao estudo, e será dia de meditação para todos nós, vimaranenses, que tivemos em Sarmiento, o imortal investigador da Citânia e de Sabroso, um dos mais fortes exemplos de civismo.

Não passa um ano só sem que no dia 9 de Março a memória de Sarmiento seja evocada, com o maior respeito, com a maior saúde.

O Arqueólogo insigne legou-nos uma Obra colossal. O seu nome está na História e está, também, intimamente gravado no coração de todos nós, que tivemos a felicidade de ser contemporâneos seus.

A sessão solene comemorativa do dia do nascimento do Sábio promete revestir muito brilho e terá início às 14 horas daquele dia, devendo à mesma assistir os Srs. Presidente da Câmara, Director Escolar e outras individualidades em destaque.

O NOVO QUARTEL

Parece ter sido finalmente escolhido o dia 19 de Março para a solene inauguração do novo e modelar Quartel dos Bombeiros V. de Guimarães, ao qual tivemos já ocasião de nos referir, e que representa um grande melhoramento para a nossa Terra.

Conquanto não esteja ainda elaborado o programa das festas, que coincidem com mais um aniversário daquela benemérita Corporação Vimaranesa, sabemos que a digna Direcção, de acordo com os ilustres Comandantes, procura imprimir ao acto o maior brilhantismo, tencionando fazer convite a algumas individualidades em destaque para a sua presença.

Vai, finalmente, ter condigna realização uma velha e justa aspiração de todos aqueles que, como nós, se interessam por certos problemas de ordem local, entre os quais se contava, desde há muito, este de dar à Humanitária Associação dos valorosos Bombeiros vimaranenses um Quartel confortável, amplo, com os indispensáveis aposentos, digno portanto da Terra e daqueles humildes mas destemidos homens que, dando vida por vida, nos dão tantos exemplos de nobreza e de dignidade.

HORA DE VERÃO

Um decreto publicado pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações determina que na noite de 11 para 12 de Março, às 23 horas, os relógios sejam adiantados 60 minutos e, na noite de 22 para 23 de Abril, à mesma hora, os relógios sejam igualmente aumentados mais 60 minutos,

O Rei dos Astros Antes de ti...

Ninguém deseja o sol como as crianças,
Ninguém lhe tem amor como os velhinhos.
Españejam-se ao sol as pombas mansas,
Abrem-se asas ao sol em fôfos ninhos.

Ao sol rebrilham mais agudas lanças,
E num festim o sol aloira os vinhos...
O sol dá alegria e vida às danças,
O sol afaga a treva dos cêguinhos.

Há feridas que o sol melhora e cura,
O sol aquece a fria sepultura,
O sol numa batalha oscula a dor...

Bendito sejas tu, ó Rei dos Astros,
Tu que andas pela terra a arder de rastros
E és na terra o grande Criador!...

Fevereiro de 1944.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Foram imponentes as Exéquias por alma da Senhora D. Eulália Melo

Revestiram-se de invulgar imponência as exéquias que no passado dia 29, por iniciativa das Casas de Caridade de Guimarães, se realizaram no templo da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, em sufragio da alma da benemérita Senhora D. Eulália da Cunha e Costa Melo.

O templo ostentava uma luxuosa decoração de veludo preto, com guarnições de cetim branco, pertencente à Casa Eugénio & Novais. Ao centro, junto da capela-mór, erguia-se um elegante catafalco, que estava rodeado de muitos lumes, flores e plantas.

As cerimónias fúnebres, que tiveram a assistência de muitos sacerdotes e dos Seminários Conciliar de Braga, de Cucujães e da Costa, começaram às 9,30 horas, fazendo-se ouvir durante elas um conjunto de vozes admirável.

Na capela-mór tomaram lugar as pessoas de família da benemérita extinta, o Sr. Presidente da Câmara, os representantes das instituições que contemplou em seu testamento e diversas entidades.

Foi-nos possível tomar nota das seguintes: Direcções e Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Vizela; Comandantes da G. N. R. e da L. P.; Conservador do Registo Predial, Mesas da Santa Casa da Misericórdia, da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, das Veneráveis Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, Comissões Administrativas das Oficinas de S. José e Asilo de Santa Estefânia, Direcções da Casa dos Pobres e da Associação Artística Vimaranesa, Presidentes dos Grêmios do Comércio e da Lavoura de Guimarães e do S. N. dos Caixeiros, etc., etc.

O templo estava repleto de pessoas, vendo-se entre a assistência muitas senhoras, Instituições de Caridade, Colégios, etc.

Presidiu aos Offícios e celebrou a Missa de Requiem o muito digno Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro, que representava o venerando Prelado da Arquidiocese, Sr. D. António Bento Martins Júnior.

Finda a Missa, cantou-se o *Liberame*, sendo dada a absolvição do ritual pelo Sr. Arcipreste.

Tanto no início como no final das cerimónias fúnebres os sinos de vários campanários tangeram a finados, como que a evocar a saudosa memória da pranteada benemérita.

Naquele mesmo dia, após as homenagens fúnebres, procedeu-se na Galeria dos Benfeitores da Irmandade dos Santos Passos ao descerramento do retrato da mesma Benemérita, acto que decorreu com muita simplicidade, mas que traduziu bem o reconhecimento daquela Instituição, que alberga no seu Asilo de Mendicidade muitos pobres velhinhos.

Presidiu ao acto o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, estando presentes várias individualidades em destaque no meio

vimaranesa, assim como o sobrinho da extinta, o nosso amigo Sr. Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa. Em nome da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, o Sr. P.º José Carlos Simões de Almeida, ilustrado Director do Internato Académico, proferiu um breve mas enternecedor discurso, fazendo-se, em seguida, o descerramento do retrato a óleo.

Usou depois da palavra o Sr. Presidente da Câmara, que se associou à homenagem prestada à saudosa Senhora D. Eulália Melo.

Dr. Nuno Simões

Recolheu, há dias, à Casa de Saúde Dr. Azevedo Gomes, ao Carmo, em Lisboa, o nosso querido amigo Sr. Dr. Nuno Simões, antigo Ministro do Comércio, economista de grande relêvo intelectual e escritor talentoso. Inicialmente, o estado do ilustre homem público oferecia certo cuidado, chegando mesmo a admitir-se a hipótese de uma intervenção cirúrgica. Uma observação minuciosa tranquilizou, porém, a sua família e amigos. O Dr. Nuno Simões experimentou sensíveis melhoras e regressou já à sua vivenda do Estoril.

Desejamos sinceramente o mais breve e completo restabelecimento do ilustre Escritor e nosso querido amigo.

No meu cantinho

Pires de Lima, o grande Augusto César!

Não é na estatura que a sua grandeza se faz notável.

E' na sua actividade omnívota. O pedagogo, o etnógrafo, o literato, o professor, desdobram-se numa variedade de trabalhos sem fim.

E Domingos Barreira sabe aproveitar o labor do Mestre incansável, como um minério de preço.

Assim lhe deu segunda edição formosíssima aos *Jogos e Canções Infantis*.

Uns 60 jogos, mais de 30 canções, 20 rimas, uns 40 brinquedos, que riqueza de volume!

E o Livro das Adivinhas? E' também 2.ª edição.

Que trabalho para coleccionar 339 adivinhas!
E há-as ali tão lindas e tão prendedoras!

Antes de ti
não havia
rêstera de luz.
Nem frenesi
nem lágrima,
nem riso
no meu viver.

Bem sei que não sofria
e não sabia
o que é esperar
de unhas fincadas
coração arquejante,
alma a sangrar.

Bem sei que não levava
noites e noites
sem dormir...
Ignorava
o horror do ciúme,
a cortar
como gume.

Nunca desejara morrer
para não sofrer;
nem supunha
que existisse
tanta meiguice
dentro de mim.
Nem loucura, como esta,
sem fim!

Choro hoje,
noite e dia,
sem descansar.
Por te querer,
por te amar,
por não poder viver
sem ti.

Tu não tens coração...
Odeio-te!
Não te quero ver,
tenho-te rancor!
Espera... deixa-te estar...
Faze-me sofrer,
amor!

Aurora Jardim.

RESTAURO

dos Paços dos Duques de Bragança

Foram concedidos 300 contos para obras de restauro nos Paços dos Duques de Bragança.

Autor e Editor merecem grande aplauso.
E os petizes a saltitar contentes.

O egrégio Publicista arrancou ainda do "Douro-Litoral" a separata do seu trabalho sôbre "O jôgo da choca — A Escola régia de S. Tiago de Areias — Linguagem Escolar — A Escola no século XVIII". Que grande exemplo de trabalho é o seu!

Quarta-feira, 1. A noitinha. Que peninha no meu peito! Vai logo o Salão Nobre da Sociedade querida ser deslumbrado pelo jôgo forte e lindo da pirotecnia dos paradoxos ultra-arrojados do Poeta de Pascoais, e eu — pobrezinho! —, agarrado ao braço de D. Prudência, a conduzir-me, implacável, ao Vale de Lençóis. Que peninha no meu caco!

G.

HABITAÇÕES INSALUBRES

Um dos pontos mais interessantes da reunião do Conselho Municipal, realizada em 14 de Fevereiro último, é aquele que foi apresentado sob proposta do ilustre provedor da nossa primeira Casa de Caridade, Sr. Mário de Sousa Meneses, em que trata das condições insalubres de que enferma a maioria das habitações destinadas a seres humanos.

Por mais de uma vez, e neste mesmo lugar, temos versado sobre este momentoso problema que importa à maneira de viver do inquilino, que, se tem deveres a cumprir perante a lei e o senhorio, tem igualmente o direito de reclamar e de exigir do proprietário uma habitação em que se não aborrecia estar.

O inteligente e activo provedor da Misericórdia chama-lhes muito apropriadamente **habitações insalubres**, e em breves considerandos, aponta as péssimas condições em que vivem as classes pobres, resultando daí males maiores para a saúde moral e física dos moradores desses autênticos cubículos onde mal penetram o ar e luz, duas coisas essenciais à existência humana. Talvez por ser mais cómodo e estar mais ao jeito e hábito dos seus proprietários, teimase em chamar habitações a uma coisa que só delas tomou o nome!

O direito de viver é sagrado. Não está certo, portanto, que se continue a dar à família casas sem condição alguma de higiene — casas tristes sem um ar de graça nem riso de sol...

Conhecemos, infelizmente, muitas dessas *maravilhas* habitadas por famílias numerosas, *maravilhas* essas bem dignas de serem expropriadas para benefício da sociedade e do asseio público, já que é pouco ou nenhum o escrúpulo moral dos seus donos por aqueles que, no fim de cada mês, lhes pagam a renda de uma coisa que «mete água» e fumo por todos os lados...

Chama o incansável provedor da Santa Casa da Misericórdia a atenção da Câmara Municipal para este problema de grave importância; e fá-lo com clareza e simplicidade, alheando-se de frases de feito literário a sua oportuníssima proposta, apenas com a preocupação de servir a causa da saúde física, material e moral de uma humanidade doente que vive uma existência que não é devida — negámo-la até — aos nossos irmãos inferiores.

E' um caso importantíssimo que requiere toda a atenção das pessoas que têm e devem ter em superior consideração o modo de viver alheio, interrogando o coração e a própria consciência se será justo e humano consentir num lamentável estado de coisas que provem da insalubridade das habitações que só males e prejuízos maiores pode trazer à Colectividade tão sobrecarrega já com as tremendas responsabi-

lidades presentes as quais a ninguém é dado saber quando terão fim.

A proposta a que nos estamos referindo, pois uma outra foi também apresentada no mesmo Conselho Municipal pelo Sr. Mário Meneses, focando igualmente um assunto de capital importância como é o da defesa e protecção da Mãe e da Criança, mereceu a aprovação unânime do Conselho, sendo digno de louvor.

Vai, por certo, a Câmara, por sua vez, prestar-lhe a sua indispensável atenção, estudando convenientemente a proposta sobre as habitações insalubres com aquele critério que o bom senso aconselha e o interesse geral reclama, não pretendendo nós prejudicar os direitos dos proprietários da mesma forma por que a estes cumpre respeitar os dos seus inquilinos, — isto em nome do sagrado princípio que ensina a viver a vida mais humanamente.

Domingos Ribeiro.

ESCLARECENDO

Pedro da Silva Freitas, com estabelecimento na Rua de Santo António números 11 e 13, desta cidade, declara que foi no segundo andar da mesma casa que nasceu no dia 22 de Agosto de 1887.

Mais declara que é filho do falecido Francisco Joaquim de Freitas «O Chafarica».

Comandante Paiva Couceiro

Na próxima sexta-feira, dia 10, às 11 horas, será celebrada no templo da Misericórdia uma Missa de *Requiem*, seguida de *Liberá-me*, em sufrágio da alma do Comandante Henrique de Paiva Couceiro, comemorando o 30.º dia do seu passamento.

Feira anual

Na forma dos anos anteriores, realizou-se, no passado domingo, dia 27, a Feira Anual de S. Torcato, que, por motivo do mau tempo, foi bastante prejudicada quer na concorrência quer mesmo no número de transacções.

A povoação, no entanto, apresentava um ar festivo e registou afluência de muitas pessoas das freguesias circunvizinhas e até dos concelhos de Fafe e Póvoa de Lanhoso.

No majestoso Mosteiro celebraram-se luzidas solenidades religiosas em honra do milagroso S. Torcato e no decorrer do dia houve um arraial que foi abrilhantado pela Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense.

CAVES DA RAPOSEIRA
GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

mais espessas. Quando me viu sair da luz o tenente tomou-me pelo senhor de Cocheforêt, e, apontando-me uma pistola à cabeça, gritou triunfalmente:

— Sois meu prisioneiro!

No mesmo instante, um dos sargentos ergueu a sua lanterna à altura do meu rosto.

— Que tolice é essa? — exclamei furioso.

O tenente ficou de boca aberta, paralizado pela surpresa. Não havia ainda uma hora que me tinha deixado no castelo, partira para ali em seguida, e, não obstante, já lá me encontrava. Soltou uma praga formidável, e com a face negra e os bigodes eriçados de raiva, bradou por fim:

— O que é?... O que é?... Onde está o homem?...

— Que homem? — perguntei-lhe.

— Esse Cocheforêt!... Não me mintais! Ele está aqui e quero prendê-lo!

— Chegais muito tarde, — respondi-lhe. — O senhor de Cocheforêt está efectivamente aqui, mas já se me entregou e é meu prisioneiro!

DESPORTO

Belenenses, 2. Vitória, 1.

Foi feliz o Belenenses no seu jôgo em Benlhevai.

Depois de quatro derrotas consecutivas — duas das quais no seu próprio campo — veio a Guimarães buscar um precioso triunfo, embora pela tangente.

Não seremos nós que lhe regatearemos o mérito da vitória, mas não podemos deixar de afirmar que um empate seria o mais justo resultado da partida. Factores vários contribuíram, porém, para que assim não acontecesse, e o Belenenses levou consigo um estímulo que talvez lhe venha ainda a servir de muito no resto da prova.

O principal factor do seu triunfo foi o estado do terreno. Num Benlhevai enxuto, com a decisão e a vontade com que os vimaranenses lutaram, o triunfo por certo não lhe teria pertencido. Assim, aquela lama ajudou-o muito. Habitado a jogar na relva, fisicamente bem constituído e possuidor de bons conhecimentos técnicos, o «team» pôde tornar com mais facilidade o obstáculo do que o adversário — sem dúvida de constituição mais débil e sem a prática que elle possui.

Além disso os visitantes tiveram por elles o factor sorte: Machado ofereceu-lhes um autêntico brinde — o 2.º tento — e o árbitro não viu Amaro «arrancar» da baliza uma bola que tinha ultrapassado a linha de goal, e que daria, na altura devida, o empate aos vimaranenses. E tanto assim foi, que Salvador, já batido, acorreu, cheio de alegria, a abraçar o companheiro pela limpeza e rapidez com que se houve no embaralhado lance.

Mas o que conta é o resultado oficialmente sancionado, e assim o Belenenses pôde retirar com um triunfo, ao qual, voltamos a repeti-lo, não podemos regatear mérito, apesar de tudo.

O resultado do jôgo fêz-se na primeira parte. Aos 12 minutos, depois de Ferraz ter perdido uma grande oportunidade, Elói, que se vinha distinguindo no ataque visitante, atirou razo às redes. O esférico encontrou pela frente os pés de Castelo e, mudando de trajectória, tocou as malhas perante a impotência e arrelia de Machado.

Aos 35 minutos, o Vitória empatou: Brioso, que nos pareceu deslocado, recebendo a bola de Alexandre, atirou certo e forte fora do alcance de Salvador.

Cinco minutos depois, uma saída desastrada de Machado — o seu único erro entre muitas coisas boas que fêz — permitiu que Rodrigues fizesse, de cabeça, o 2.º tento dos belenenses, que veio a ser, afinal, o do triunfo.

— Vosso prisioneiro?...
— Assim mesmo! — respondi-lhe, com a mais dura expressão fisionómica que me foi possível — Apriionei-o em cumprimento das ordens que recebi do Cardial, e em observância dessas mesmas ordens o conservarei em meu poder!
— Quereis ficar com êle sob a vossa guarda?
— Assim me cumpre.
O tenente fitou-me um instante, com os olhos muito abertos, estupefacto, imagem viva da derrota. Depois, subitamente, uma suspeição fê-lo tomar outro aspecto.
— E' um ardil do diabo! — exclamou, gesticulando como um insensato.
— E' uma velhacida e uma fraude! Pelo inferno! Vós não tendes ordens algumas do Cardial! Esou a perceber tudo! Sois do bando dos rebeldes, e é este o último expediente de que lançais mão para salvar êsse homem!
— Que nova tolice é essa? — perguntei-lhe desdenhosamente.
— Não é tolice nenhuma! — retorquiu êle, num tom de mais absoluta

Na segunda parte, oficialmente não houve «goals».

O Vitória teve, porém, um período de intenso domínio, obrigando o adversário a ceder três cantos quasi seguidos. Foi resultante desse domínio, à passagem do oitavo minuto, que a bola entrou na baliza de Belém... impunemente.

O Belenenses apresentou-nos um conjunto excelente, desmerecendo apenas o avançado-centro, que não esteve à altura dos colegas. A equipe tem valor e afigura-se-nos que se assim tivesse jogado sempre não teria sofrido os reveses que ultimamente se verificaram.

Elói foi o jogador mais vistoso da equipe, mas quanto a nós não foi o mais útil. E', no entanto, um excelente elemento, que agrada ver jogar.

No Vitória, o jogador mais regular durante toda a partida foi Lino — que não teve uma falha. Os mais esforçados foram João e Ferraz, mas este último infeliz. Com mais um pouco de calma podia ter ditado o triunfo do seu grupo. Miguel jogou bem. Os outros procuraram cumprir.

A arbitragem do Sr. Vale Ramos foi deficiente.

Ao começar a segunda parte, Alexandre apareceu no lugar de Brioso e este no da quele. Foi precisamente na altura em que o grupo mais se evidenciou, apertando seriamente o adversário. Se a permuta daria resultado não o pudemos apreciar, porque ela durou pouco tempo. Além disso Alexandre, a extremo, foi muito pouco servido e Brioso, no eixo do ataque, teve de se haver com adversários enérgicos e sabedores, decididos a defenderem a vantagem alcançada. Mas não renunciou à luta.

O encontro que hoje devia realizar-se nesta cidade entre o Vitória de Setúbal e o Grupo vimaranense efectua-se em Setúbal, em virtude de uma decisão tomada por quem manda, e que reduziu de 60 dias para 20 o castigo aplicado ao Vitória de Setúbal.

Tal decisão, como é natural, causou grande regozijo nos setubalenses e desgostou profundamente todos os vimaranenses.

J. Gualberto de Freitas.
GASPAR LOPES MARTINS

Por informações fidedignas sabemos que o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Gaspar Lopes Martins, que se encontra em Santos (Brasil) continua ali a gozar de excelente saúde, tencionando regressar a Portugal logo que as circunstâncias lho permitam. O mesmo nosso querido

convicção. — Até aqui tendes andado a burlar-nos, mas agora vejo claramente as coisas. Há uma hora desmascarei-vos aos olhos dessa bela dama do castelo, e espantei-me de que ela não desse crédito às minhas palavras. Mas agora compreendo bem... Ela conhecia-vos. Estava no segredo da conspiração, e eu que supunha abrir-lhe os olhos, era o único burlado em toda essa cena! Mas chegou a minha vez. Pregastes-me uma grande partida, e tão hábilmente que vos felicito. Mas a farça acabou! Não me deixarei mais cegar... nem intimidar! Apriionei-vos, não é assim?... Fostes vós que lhe distastes a mão? Pois vou apriionei-lo de novo, e a vós com êle, pelo inferno!
— Estais doido! — exclamei, um tanto perturbado pelo novo aspecto da questão e também pela firmeza com que o meu interlocutor falava.
— Estive, estive, — chacoteou êle, mas agora estou em meu juizo perfeito! E cumpre-me apresentar-vos as minhas desculpas... Eu supunha-vos o réptil mais destro e o sabujo mais ignóbil que há em toda a criação,

amigo, que é um grande devoto de Santo Antonino, deseja vir assistir à inauguração da imagem daquele Santo, que já se encontra em poder do digno abade de S. Romão de Mesão-Frio, e foi oferecida pelo juiz perpetuo da romaria anual, o também nosso bom amigo Sr. Manuel Fernandes Pôrto Júnior.

Congratulamo-nos com as notícias recebidas e fazemos votos para que muito em breve possamos abraçar o nosso prezado amigo Sr. Lopes Martins, a quem desejamos a continuação da melhor saúde.

Director de «O Século»

Foi vítima, há dias, de um desastre de automóvel, quando descia o Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o ilustre Director do nosso distinto colega da Capital «O Século», que ficou bastante ferido, mas cujo estado de saúde, segundo as informações que temos colhido, é satisfatório.

Lamentamos sinceramente o acidente e cumprimentamos o Sr. João Pereira da Rosa, desejando-lhe o mais rápido e completo restabelecimento

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 47\$00
Recebemos mais para os nossos pobres:
Anónimo 10\$00 (a)
D. Maria da Glória Rodrigues Martinho, sufragando a alma de sua saudosa mãe 20\$00 (b)
Manuel Fernandes Pôrto Júnior 50\$00 (c)

A transportar. . . 127\$00
(a) Contemplamos com esta importância um inválido e tuberculoso.
(b) Contemplamos com esta importância uma cancerosa e um tuberculoso.
(c) Contemplamos algumas famílias envergonhadas.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 3

Sob a Presidência do respectivo Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu, no dia 3 do corrente, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

O Sr. Provedor comunicou que o Definitório deu parecer favorável aos Regulamentos elaborados e aprovados pela Mesa, os quais, cumprida esta formalidade, entram já em vigor.

Igualmente comunicou que esteve hoje neste Hospital um representante da Casa Siemens, que veio tratar da próxima instalação do Raios X.

O Mesário Sr. João A. da Silva Guimarães fêz uma comunicação acerca da Propriedade da Torre, em Souto (S. Salvador), que a Mesa tomou na devida consideração.

Apresentou também uma proposta que mereceu a atenção da Mesa, para oportuna resolução.

Resolveu admitir, nos termos do Art.º 6.º, § 7.º, irmão gracioso desta Misericórdia o Sr. P.º Manuel Gonçalves Maia, capelão do Asilo de Dornim, que ao mesmo Asilo tem prestado muitos e valiosos serviços.

Tomou conhecimento de novas propostas para irmãos, e exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento da Sr.ª D. Armanda Moutinho Garcia, irmã desta Santa Casa e Espôsa do Sr. João Garcia de Almeida Guimarães, também irmão desta Misericórdia.

Registou os seguintes donativos: Para o Raios X: — da família da Sr.ª D. Maria de Oliveira Leite de Freitas, 500\$00; da Firma Faria & Fernandes, 150\$00.

Para o Asilo de S. Paio: — da família da Sr.ª D. Maria de Oliveira Leite de Freitas, 300\$00.

Legados: — da falecida Sr.ª D. Eulália de Sousa Agra, 100\$00.

Aprovou o balancete do cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificado estarem cumpridos todos os legados.

e agora venço-me de que creis muito mais hábil do que o que eu pensava, e de que sois um traidor honroso. As minhas desculpas, senhor de Bérault!

— Pretendeis, pois, que sou um impostor, e que não tenho ordens algumas do Cardial?...

— Affirmo-o! — respondeu friamente.

— E que eu pertença ao partido dos rebeldes?...

— Assim mesmo, — confirmou.

E depois, num tom de mofa: — Affirmo que sois um homem honrado que tomou o mau partido, senhor de Bérault, e vós pretendes que sois um canalha que tomou o bom. A melhor opinião é certamente a minha, e sustentá-la-ei prendendo-vos!

Uma gargalhada brutal estalou em cima, em torno da cavidade. O sargento que tinha a lanterna mofava. Um soldado perdido nas trevas exclamou: — Para um bom gato um bom rato! — E o dito provocou uma nova explosão de riso, entretanto que eu ficava mudo, confundido pela teimosia e pela insolência do personagem,

Livros & Jornais

Amores e Viagens de Pedro Manuel — por Joaquim Paço d'Arcos.

Joaquim Paço d'Arcos não pode ser esquecido entre os nossos homens de letras. E' preciso colocá-lo ao lado dos melhores, chegando por vezes a subir mais alto ainda, pela criação dos seus personagens que ora nos sensibilizam, ora nos encantam e raras vezes ou nunca nos surpreendem — tal a expressão de sinceridade e veracidade com que os encaramos e temos de encerrar. «Amores e Viagens de Pedro Manuel» é um livro de novelas, todas encantadoras, e tão encantadoras que não saberíamos por qual optar. A vida com as suas constantes apreensões, com as suas incongruências fatais, com os seus anseios de sempre, com as suas insatisfações nas horas nostálgicas, aparece-nos, neste livro, pintada de cores tão várias e tão bem combinadas que julgamos estar numa manhã de Primavera mesmo quando os desgostos uivam desesperadamente como o vento, em noites de tempestade. E' um livro que honra o autor. Os parabéns já iriam tarde; mas parabéns pela nova edição, que os merece francamente. (Ed. da Parceria A. M. Pereira — Lisboa).

A Polónia bate-se.

Neste livro, escrito por diversas penas e traduzido pelo ilustre crítico de guerra Carlos Ferrão, deparamos com palavras de resignação e esperança relativamente à sorte da Polónia. O soldado polaco não cruzou os braços quando os exércitos invasores se assenhoraram da sua Pátria. Continuou a lutar, longe, muito longe, num amor perene, numa dedicação extrema, lembrando-se de que a honra vale mais do que tudo o que existe no mundo, mesmo a própria vida. O livro «A Polónia bate-se» afirma-nos, pela historiação dos factos, que o polaco sente o fracasso de 1939 e procura vingar-se do vèxame a que o sujeitaram. Recordamos também alguns rasgos de epopeia, como o caso do «Orzel» que tanto surpreendeu e entusiasmou o mundo. (Edição Ilustrada da Parceria A. M. Pereira — Lisboa).

AS TAIPAS

Recebemos o seguinte officio da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

A Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas tem a honra de apresentar a V... os seus mais distintos cumprimentos, oferecer-lhe a colecção de postais destas encantadoras Termas, agradecendo-lhe o favor de nos enviar um exemplar quando fizerem referência a esta Terra, que bem merece o carinho de todos os portugueses.

Agradecendo a V... os altos serviços que tem prestado a esta Terra, desejamos ao jornal que V... tão distintamente dirige as maiores felicidades.

A Bem da Nação.
Caldas das Taipas, 1 de Março de 1944.
O Presidente,
a) Tomás Rocha dos Santos.

Cumpre-nos agradecer a gentileza do officio e bem assim a oferta da colecção de postais. Sendo certo que isto representa uma lembrança, nós, para quem as Taipas têm encantos e recordações, procuraremos, como até aqui e sempre com entusiasmo e com esperança, a pugnar pelo engrandecimento das lindas Termas que devem ser orgulho de todos nós.

Lêda e propaga o «Notícias de Guimarães»

O senhor de Cocheforêt, que saíra da cabana e se pusera a meu lado, disse nesse momento, dirigindo-se ao tenente e designando-me com o polegar:

— Esta discussão está a intrigar-me sobremaneira... O nome deste gentilhomem é de Bérault ou de Barthe?...
— Eu sou o senhor de Bérault, — respondi bruscamente e por minha conta.
— De Paris?..
— Exactamente: de Paris...
— Não sois, portanto, o gentilhomem que honrou a minha pobre casa com a sua presença...
— Qual não é! — exclamou o tenente, radiante. — E' o mesmo!
— Mas eu supunha... Tinham-me dito que êsse gentilhomem era o senhor de Barthe...
— Também sou o senhor de Barthe, — retorquiu com impaciência. — E' daí, senhor de Cocheforêt?... E' o nome de minha mãe, e usei dêle aqui.

(Continua.)

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 49 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO X A prisão

— Dormireis esta noite em vossa casa se assim vos aprouver... Ai estão êles. Tende a bondade de ficar, por um instante, onde estais, que eu vou ao seu encontro...

Sai nas trevas, justamente no instante em que o tenente, depois de ter postado os seus homens em torno da cavidade, se deixava escorrer com dois sargentos para efectuar a captura. Havia um negrume de breu e ninguém tinha dado pelo meu criado, que se escondera onde as trevas eram

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional dos Caixeiros

Efectuou-se, na quarta-feira, à noite, com muita concorrência de associados, a Assembleia Geral do S. N. dos C. para a apresentação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Presidiu o Sr. Domingos Mendes Fernandes, presidente da Assembleia Geral.

O Sr. Francisco da Silva Correia, presidente da Direcção, fez a leitura do relatório da gerência do ano findo, sendo ouvido com a maior atenção.

Usou da palavra, a seguir, o Sr. Francisco Lorangeiro dos Reis, que, referindo-se ao afastamento da direcção daquele Sindicato do Sr. Francisco da Silva Correia, por motivo de falta de saúde, aproveitou a oportunidade para prestar-lhe pública homenagem, em sinal de reconhecimento pelos valiosos serviços que há anos vem prestando a esse Organismo como o havia feito já à extinta Associação de Classe dos Empregados do Comércio.

O Sr. José Ramos Martins Fernandes fez a apresentação das contas da gerência finda, sendo aprovadas por unanimidade. Depois procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleita, por aclamação, a seguinte chapa:

Assembleia Geral — Presidente, Domingos Mendes Fernandes; 1.º Secretário, Francisco da Silva Correia; 2.º Secretário, Eleutério Ramos Martins Fernandes.

Direcção — Presidente, Francisco Lorangeiro dos Reis; Secretário, José Maria Pacheco Rodrigues; Tesoureiro, Luís Alves de Sousa.

O Presidente da Assembleia, ao encerrar a sessão e depois de se congratular pela forma como os trabalhos decorreram, propôs um voto de louvor à Direcção pela forma como soube desempenhar o seu mandato, voto esse que foi aprovado por unanimidade.

Foram ainda aprovados, por unanimidade, dois telegramas de saudação que foram enviados aos Srs. Sub-Secretário das Corporações e Previdência e Delegado do Instituto N. do Trabalho.

Sociedade Filarmónica

A Sociedade Filarmónica Vimaranense deram mais a sua adesão, inscrevendo-se como sócios, as seguintes senhoras e cavalheiros:

D. Maria do Amaral Freitas Lobo Machado, D. Beatriz Martins, Dr. Bonfim Martins do Macedo Gomes, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. Elias da Costa, João Teixeira de Aguiar, Manuel Soares Moreira Guimarães, Augusto Pereira Mendes, Alfredo Guimarães, José Maria Machado Vaz, Adalberto Soares Feio, Manuel Adalberto Sousa de Macedo, José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo; João B. Pereira da Costa Guerra, Manuel Caetano Martins, Alberto Passos de Oliveira, Manuel Marques da Silva Campos, Manuel António de Castro, Domingos Mendes Fernandes, Aurélio de Barros Martins, Casimiro Martins Fernandes e Bernardino Lopes Fernandes Ribeiro, de Fafe.

Officinas de S. José

No dia 19, as nossas simpáticas Officinas de S. José, que albergam já e amparam e conduzem carinhosamente para a Vida uma centena de rapaziños pobres e órfãos, vão levar a efeito a sua festa anual. E' que naquele dia, consagrado ao seu Glorioso Patrono, exemplo de trabalho e das mais excelsas Virtudes, comemora-se mais um ano sobre a fundação da Benemérita Instituição, que os vimaranenses não podem visitar, nunca, sem que uma forte emoção lhes invada a alma.

Nesse dia e como no mesmo dia de outros anos, far-se-á a já tradicional Romagem às encantadoras Officinas, para que se possa avaliar dos esforços dispendidos pelos Homens que têm sobre seus ombros o honroso mas pesado encargo de dirigir aquela Casa de Trabalho e de Ensino e da maneira como são tratados os rapaziños, a quem todos nos habituámos, desde longe já, a dispensar tamanha simpatia.

Realizar-se-á, então, o costumeado sorteio de vários objectos em favor das Officinas.

Nesse sentido, a Comissão Administrativa está a endereçar aos Amigos daquela Casa de Beneficência a seguinte circular:

«Ex.º Sr.

Confidamos nos nobres sentimentos de V. Ex.ª, mais uma vez para eles apelamos, em favor dos pobres órfãos das nossas Officinas de S. José, que tão caras e simpáticas nos são.

O sorteio que vamos realizar no

próximo dia 19 de Março, mais do que nunca se torna necessário para remediar o aumento incessante das despesas com a sustentação e vestuário da centena de internados que aqui se encontram, e bem assim com as obras inadivéis da ampliação e adaptação do arruinado edificio, onde eles possuem receber uma sã educação e o mais completo ensino, que os tornem, de infelizes garotos da rua que eram, em cidadãos honestos e trabalhadores.

Se porventura V. Ex.ª nos quisesse dar a subida honra de uma visita a esta instituição, certificar-se-ia do esforço que esta Comissão Administrativa está envidando, a fim-de a dotar das dependências e meios necessários para o seu altíssimo fim.

Por tudo isto, V. Ex.ª não se recusará certamente a aceitar os bilhetes do mesmo sorteio, que inclusos tomamos a liberdade de remeter, com os nossos antecipados e mais sinceros agradecimentos, por assim nos auxiliar nesta obra de tão largo alcance cristão e social.

Com os mais respeitosos cumprimentos, temos a honra de nos confessar

De V. Ex.ª

at.ºs ven.ºs e mt.ºs reconhecidos

Guimarães, 29 de Fevereiro de 1944.

Alberto Pimenta Machado, José Gilberto Pereira, Afonso da Costa Guimarães, Domingos Mendes Fernandes, Dr. João Afonso de Almeida, Joaquim de Sousa Pinto, José Rodrigues Guimarães.»

da cidade

O Espectáculo da Neve

A chuva, tão desejada visitou-nos no principio da semana finda.

Na madrugada de segunda-feira e durante parte deste dia caiu «folhaça» em abundância. De manhã, a Montanha da Penha e outros pontos altos que circundam Guimarães, apresentaram-nos um quadro singularmente belo! Que linda era a Penha!

Muitas foram as pessoas que subiram, nesse dia, a Montanha e ali, ainda mesmo à tardinha, presenciaram o espectáculo invulgar e encantador do cair da neve.

E cá de baixo todos poderam contemplar o enorme manto branco prateado, que envolvia o ponto mais alto e mais lindo da nossa Terra.

Nesse dia notou-se bastante vento. A chuva continuou e por vezes caiu grande quantidade de grão. Mas não deixou de se notar um frio intenso.

Diversas Notícias

Igreja de S. Domingos

A Direcção dos Edifícios e Monumentos concedeu mais o subsídio de 15 contos para as obras de restauro da Igreja de S. Domingos, desta cidade.

Atropelamento

O Sr. Dr. António Maria Pinheiro Torres, advogado, da Foz do Douro, apresentou-se voluntariamente na Esquadra Policial, declarando ter atropelado com o seu automóvel C T 10-34, quando descia a Avenida Conde de Margaride, Joaquim de Carvalho, solteiro, serviçal, morador no lugar do Proposto, desta cidade, causando-lhe um ferimento numa perna, pelo que o conduziu no mesmo automóvel ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Também declarou não ter tido culpabilidade no sucedido.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Em Assembleia Geral desta Sociedade, para eleição dos seus novos corpos gerentes, foram eleitos os seguintes Senhores:

Assembleia Geral — Presidente, Abílio de Sousa R. Fortes; 1.º Secretário, Francisco Gomes Alves Ferreira; 2.º Secretário, Bernardo de Castro Noval.

Conselho Fiscal — Presidente, José Jacinto de Carvalho; Secretário, Mário Pinto Leite; Relator, José Teixeira.

Direcção — Presidente, Dr. José Maria da Castro Ferreira; Vice-Presidente, Domingos Alves Ferreira; 1.º Secretário, Eduardo Pereira dos Santos; 2.º Secretário, João da Silva Guimarães; Tesoureiro, Rafael José de Carvalho.

Conselho Técnico — Presidente, José Ferreira Martins; Secretário, José da Silva Melo; Tesoureiro, Ernesto R. Dias Teijão; Vogais, José Maria da Silva Martins e António de Sousa.

Vida Católica

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Realiza-se, nos dias 11 e 12 do corrente, na Igreja dos Santos Passos, a reunião mensal da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, constando do seguinte: Dia 11,

TEATRO JORDÃO HOJE

ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

O GAVIÃO DOS MARES

A história do mais arrojado e glorioso dos piratas INTERPRETAÇÃO DE: Brenda Marshall e Errol Flynn

TERÇA-FEIRA, 7, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS:

Valsa Imortal

O Romance e Vida do imortal Compositor JOHANN STRAUSS em cenas de inesquecível agrado e deslumbrantes de beleza: com FRIEDL CZEPA e PAUL HORBIGER

Interpretação musical da GRANDE ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA

QUINTA-FEIRA, 9, ÀS 21 HORAS:

OS HOMENS QUE AMARAM

com LORETTA YOUNG e CONRAD VEIDT

A vida amorosa de uma ballarina que tudo sacrifica pela sua arte

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Merceria fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Merceria anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

REGISTO DE MARCAS:

Comerciais, Industriais, Nomes, Desenhos, Patentes de Invenção.

Informações:

AGNÉLO PIRES

AVEN. CONDE DE MARGARIDE GUIMARÃIS

Quere ser feliz e forte? Jogue na "Casa da Sorte,"

SEXTA-FEIRA, 10 de Março de 1944

400.000\$00
100.000\$00
20.000\$00

Bilhetes à Venda. Desconto aos revendedores

Agente em Guimarães

Pedro da Silva Freitas

11, 12 — Rua de Santo António, 13 — Telefone, 4221

às 17 horas, Têrço, Prática, Bênção do SS. Sacramento e Via Sacra. Dia 12, às 6 e 8 horas, missas e comunhão geral; às 16 horas, Exposição, Têrço, Prática e Bênção do SS. Sacramento.

Comunhão Pascal — No próximo domingo, dia 12, realizar-se-á nas paróquias da Cidade a Comunhão Pascal Colectiva das Raparigas Católicas. Como preparação haverá, nos dias 8, 9 e 10, às 18 horas, na Igreja da Oliveira, um tríduo de práticas.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Armanda Moutinho Garcia

Ao cabo de prolongados e torturantes sofrimentos que suportou com a maior resignação e confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se na segunda-feira, à noite, na sua residência, ao Largo do Tournal, a Senhora D. Armanda Moutinho Garcia, de 70 anos, esposa do nosso bom amigo e conceituado comerciante local Sr. João Garcia de Almeida Guimarães, irmã das Senhoras D. Emilia e D. Albertina Moutinho e do Sr. Arnaldo Pereira Moutinho e cunhada do industrial em Fafe Sr. José Garcia de Almeida Guimarães

raís e dos Srs. José Garcia e David Garcia e tia do nosso prezado colatorador e amigo Sr. Joaquim Garcia (Lusbel) e do Sr. João de Almeida Garcia.

A extinta era muito estimada no nosso meio pelas suas virtudes, tendo a sua morte causado muita consternação.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, na Igreja da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se via largamente representado o comércio local, assim como instituições de caridade e muitas senhoras.

Após a missa do corpo presente e os responsos de sepultura, o cadáver foi removido, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.

A chave do caixão foi entregue ao cunhado da extinta Sr. José Garcia de Almeida Guimarães, sendo colocadas sobre o féretro muitas coroas e «bouquets» de flores com sentidas dedicatórias.

De Fafe, Pôrto, Braga e outras localidades vieram bastantes pessoas tomar parte nas homenagens fúnebres.

A toda a família dorida e dum modo muito especial ao desolado viúvo, o nosso bom amigo Sr. João Garcia

de Almeida Guimarães, apresenta mos sentidas condolências.

António Francisco de Oliveira

Quasi repentinamente, finou-se, na madrugada de ontem, na sua residência, à Rua de Santo António, o antigo e conceituado comerciante de merceria Sr. António Francisco de Oliveira, viúvo, de 75 anos, proprietário da conceituada Pensão Minho e Douro, pai dos nossos prezados amigos Srs. Manuel e José de Oliveira Cosme e sogro da Sr.ª D. Rosa Pereira de Freitas Cosme.

O extinto era muito conhecido e estimado no nosso meio, tendo sido sócio fundador da extinta Associação de Classe dos Empregados do Comércio.

A sua morte, por inesperada, causou geral consternação.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, na igreja da Misericórdia.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Eduardo Pires de Lima

Em Fafe finou-se, há dias, o nosso bom amigo Sr. Eduardo Pires de Lima, solicitador, que na comarca de Guimarães, e durante alguns anos, desempenhou com muito zelo as funções de Escrivão de Direito, sendo muito conhecido e estimado no nosso meio.

Sentindo a sua morte apresentamos condolências à família dorida.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Joaquim II. da Cunha e Costa, do Pôrto, que veio assistir às exéquias por alma de sua tia a sr.ª D. Eulália Melo.

Partiu há dias para Lisboa a fim de seguir para os Açores, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Fernando Figueiredo.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Rafael da Silva, residente em S. João da Madeira. Esteve entre nós, há dias, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Carlos Teixeira Pinto, residente em Braga.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Gaspar Pereira de Sousa.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 7, a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes; no dia 9, a menina Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães e a sr.ª D. Maria da Conceição Brito de Araújo Dantas; no dia 10, a sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Pimenta Guimarães e os nossos prezados amigos srs. Antão de Lencastre, José dos Reis Teixeira, Américo Ferreira e Augusto Monteiro Dias de Castro, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. José Avelino Ferreira Meireles e José Garcia, 2.º sargento reformado e a gentil menina Maria Elisa de Campos Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos; no dia 12, as senhoras D. Maria Antónia Mota Freixo Cunha e D. Maria José Queiroz Castro e o nosso prezado conterrâneo e amigo, residente no Pôrto, sr. Arnaldo Avelino de Sousa Peizoto; no dia 13, o nosso bom amigo e ilustrado sacerdote rev. Gaspar Nunes, o também nosso bom amigo sr. Eduardo da Silva Guimarães Júnior e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abru.

A todas as senhoras e cavalheiros apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

No dia 29 de Fevereiro fez anos o sr. Joaquim Alves Rosas, comerciante em Covas, que, por tal motivo, reuniu os seus amigos num delicado "lunch", que deu ensejo à troca de amistosos brindes. As nossas felicitações.

Doentes

Tem passado doente a sr.ª D. Emma Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, esposa do ilustre Presidente da Câmara Municipal e nosso prezado amigo sr. Dr. João Rocha dos Santos. Já se encontra completamente restabelecido o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

Na sua casa, em Beja, tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Pedro Duarte Saúde, viajante da casa Alberto Pimenta Machado.

Esteve ligeiramente incomodado mas já se encontra restabelecido, o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Misericórdia sr. Mário de Sousa Meneses.

Continua melhor dos seus incómodos o distinto sacerdote e nosso querido amigo e Colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Tem passado ligeiramente doente o nosso prezado amigo e distinto Colaborador, sr. Jerónimo de Almeida, assim como sua esposa.

Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Teixeira Mendes.

Também tem estado incomodada a sr.ª D. Emilia Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo e abastado proprietário, sr. Júlio Pereira de Figueiredo, da Fonte Santa,

A Freguesia da Costa

vai ter uma Escola

Há muito que a freguesia de Santa Marinha da Costa não tem uma Escola, visto que aquela que possuía, no lugar de Pinheiro, fôra interdita por ordem do Sr. Inspector Escolar, por se encontrar em estado de ruína e não reunir as condições indispensáveis para nela se poder continuar a ministrar o Ensino.

Porém, não faltou logo quem reconhecesse que a falta de uma escola numa freguesia que tem cerca de 1.700 habitantes era coisa que não fazia sentido, e, portanto, um mal que devia acabar para honra das autoridades que nela superintendem e bem assim das que administram o nosso concelho. Entendeu-o assim a incansável Junta daquela freguesia, à frente da qual se encontra o nosso amigo Sr. José de Freitas, pessoa que se tem esforçado por desempenhar o melhor possível o cargo que ocupa e que a favor da construção da escola tem pôsto toda a sua boa vontade e entusiasmo, e também assim o entendeu a Câmara Municipal.

E porque assim é, dentro em breve irá construir-se, em terreno que o Sr. Tenente Abílio do Espírito Santo generosamente cedeu, na bouça da Devesa, junto à estrada da Penha, uma escola confortável e ampla, com todas as condições indispensáveis ao fim a que se destina.

Dotado de nobres sentimentos, o Sr. Tenente Barreira é uma daquelas pessoas que nunca regateiam auxílio às boas iniciativas, servindo de exemplo para todos aqueles que tudo entram e tudo deturpam, porque apenas pensam no seu comodismo e bem estar, nada fazendo a favor do semelhante.

Merecem, pois, louvores a Junta de Freguesia da Costa e bem assim as pessoas que a iniciativa têm acarinhado, entre as quais se destacam o Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Rocha dos Santos; António José Pereira de Lima e Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira.

E' com muita satisfação que damos esta notícia aos nossos prezados leitores, visto tratar-se de satisfazer uma imperiosa necessidade — uma de entre tantas que a freguesia tem, a qual, diga-se de passagem, é merecedora da atenção e do carinho do Município, visto que a sua numerosa população se compõe, na sua grande maioria, de operários que quotidianamente têm de calcular caminhos sem luz, escabrosos e lajeados, o que constitui permanente ameaça para a sua saúde e segurança.

Parabéns, pois, a todos que de qualquer forma têm contribuído para levar a bom termo a construção de mais um templo da luz e da instrução, e que dentro em breve vai começar a erigir-se.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM

Officina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira Claro.

Com um forte ataque de "gripe", guardou o leito a menina Maria da Graça, filha do nosso prezado amigo sr. António José da Costa.

Também tem estado algo doente a senhora D. Esméria de Matos, hábil modista e esposa do nosso prezado amigo e considerado comerciante sr. Benjamim de Matos.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Nascerimentos

No dia 27 de Fevereiro teve a sua "délivrance", dando à luz uma menina, a sr.ª D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon do Amaral, esposa do nosso prezado amigo sr. António Bourbon do Amaral e filha do também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu C. Penaforte e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Cintra Penafort.

Mãe e filha estão bem. Os nossos parabéns.

Também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Amadeu José de Carvalho.

Recem-nascido recebeu, no passado domingo, no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, a água baptismal sendo-lhe dado o nome de Lúcio. Foram padrinhos o tio paterno o nosso prezado amigo sr. Lúcio Carvalho e sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

Também teve há dias a sua "délivrance", dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. José Gilberto Pereira. Mãe e filha estão bem. Muitos parabéns.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

IV Etapa — Apocopadas

Relatório do Arbitro

Amigo Lusbel:

- 1.º n.º 26 — Uma feliz expressão da vulgar idéa de que as pessoas ou coisas não valem pela aparência, mas pelas qualidades.
 - 2.º n.º 18 — Salutar conselho, charadizando palavras vulgares, mas não utilizadas. Bom aproveitamento das pedras.
 - 3.º n.º 19 — Frase curiosa, irónica, profunda...
 - 4.º n.º 28 — Outra frase do mesmo género, mas a forma literária não foi totalmente feliz, pois não exprimiu com clareza a idéa de que "justificamos sempre os nossos erros com o nome do diabo", ou, por outras palavras, "lançamos sempre ao diabo as culpas dos nossos erros".
 - 5.º n.º 16 — Frase curiosa; mas a trepa devia opor-se *desce* e não *cai*.
 - 6.º n.º 8 — Correcta e verdadeira.
 - 7.º n.º 9 — Idem. Parece-me, porém, menos profunda na idéa que a anterior.
 - 8.º n.º 11 — No caso da anterior. Idéa de menor interesse.
 - 9.º n.º 5 — Idéa vulgar, com um *redime* sem propriedade.
 - 10.º n.º 33 — Idéa muito vulgarizada, embora sempre bela e verdadeira.
- Pedras gastas.**
- 11.º n.º 29 — Isso não, nem sempre: quasi sempre, talvez. E será lícito falar na frase em "falsa honestidade"? Não deveria antes dizer-se "desonestidade"?
 - 12.º n.º 15 — Acreditar na *palavra fé*?... Duvido que baste.
 - 13.º n.º 1 — Conceituosa e verdadeira; mas as primeiras quatro palavras, sendo desnecessárias à idéa, pulverizam-na e fazem-na perder o vigor.
 - 14.º n.º 12 — Sim, mas não vejo interesse de maior.
 - 15.º n.º 2 — Nem sempre, e não tem excessivo interesse.
 - 16.º n.º 14 — Curiosa definição. Mas, sabendo que há uma *família sagrada*, será exacta a idéa? A que família se refere o autor? Sem dúvida, à humana. Mas... Demais, não aprecio os trabalhos sob a forma de definição.
 - 17.º n.º 27 — Verdadeira, mas pouco elegante; a primeira pedra bastante *atrazada*...
 - 18.º n.º 30 — Um tanto torcida.
 - 19.º n.º 23 — Construída em dois períodos, e sem interesse extraordinário.
 - 20.º n.º 10 — *Sirva*, não: *sirvar*. 2.º acepção fraca. Banal.
 - 21.º n.º 3 — Pessimamente redigida.
 - 22.º n.º 27 — Sim; e que tem isso de extraordinário? Pensamento pouco esclarecido. Devia acentuar-se que o paladino se bate pela mentira *inconscientemente*; se se bate *conscientemente*, então não é um *paladino*, pois só podemos aplicar o termo a quem luta por uma causa justa.
 - 23.º n.º 6 — Torcida e fraca na colocação das pedras.
 - 24.º n.º 20 — Idem com mais o seguinte: mudança de tonalidade (fé) e falta dum demonstrativo: "o daquele".
 - 25.º n.º 32 — Discordo completamente. Pode estar, ou deixar de estar. Não entronizemos tanto os sentimentos do povo.
 - 26.º n.º 25 — Infelizmente é verdade. Mas que interesse tem a frase? 2.º acepção fraca.
 - 27.º n.º 13 — Má colocação da 1.ª pedra.
 - 28.º n.º 31 — Má colocação da 1.ª pedra, mudança de tonalidade (impós).
 - 29.º n.º 7 — 2.ª acepção errada. Frase sem interesse.
 - 30.º n.º 21 — Detestável redacção: impõe-se absolutamente a preposição *para* a abrir a frase.
 - 31.º n.º 22 — *Distante* na frase é atributo de mocidade e adjectivo. Como sinónimo de *longe* é advérbio.
 - 32.º n.º 24 — Isto é que ninguém entende.
 - 33.º n.º 4 — Não é charada: não tem 2, mas 1 pedra só: o verbo *anular*...

IGNOTUS SUM.

- PONTUAÇÃO:** 1.º Alceste, 33 pontos; 2.º Ti'Manel, 32; 3.º Diabo, 31; 4.º Oraval, 30; 5.º A. L. C., 29; 6.º Pacatão, 28; 7.º Lage, 27; 8.º Rei Texai, 26; 9.º Fidélio, 25; 10.º Don Ranf, 24; 11.º P. de Inkin, 23; 12.º Rotie, 22; 13.º Laruca, 21; 14.º Psolo, 20; 15.º Joraca, 19; 16.º Patego d'Azoia, 18; 17.º Pepita, 17; 18.º Quico, 16; 19.º Copofónico, 15; 20.º D. Sabichão, 14; 21.º Sadiño, 13; 22.º Josicar, 12; 23.º Lhalha, 11; 24.º Agnus Matutus, 10; 25.º Doralvas, 9; 26.º Onodis, 8; 27.º Mora-Rei, 7; 28.º Almapa, 6; 29.º Lord Liró, 5; 30.º Javipera, 4; 31.º Aiguém, 3; 32.º Mulato, 2; 33.º Carlos do Canto, 1.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Falta de acção; guardar silêncio. 2 — pequeno arco; a plebe; herdade dividida por marcos. 3 — tanque onde se espremem e se reduzem a líquido certos frutos; pequena porção de líquido. 4 — apaixonado. 5 — medonha; estimular. 6 — a maior das três divisões do osso iliaco. 7 — sarcasmo; eiró. 8 — faldador importuno. 9 — bom nome; servir-se de. 10 — além; ocasião; hospedeiro. 11 — condição do réu; amofinar.

Verticais: 1 — Mancha natural; isolar. 2 — agora; segurar nas mãos; olá. 3 — pedir com instância; tudo. 4 — colher as velas. 5 — de cobre; sacrificado. 6 — radiar. 7 — que ameaça cair; prender. 8 — próprio do éden. 9 — o que lê; ramificação. 10 — lugar dos sacrificios; a barlavento; governanta. 11 — fazer girar; tratamento que se dá às freiras.

17.º 53

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 19 de Março.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.

Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365
A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

A cultura da batata entre os vinhedos duplica o rendimento da terra.

DO CONCELHO

De Vizela

FUSÃO DO VIZELA-MOREIRENSE? — MAU DESPORTO — VÁRIAS.

É o assunto obrigatório de tôlas as conversas a fusão dos clubes Vizela-Moreirense.

Esta fusão a realizar-se daria às duas terras um melhor grupo e uma vida mais equilibrada.

Não é assunto desconhecido, as dificuldades em que se encontram todos os clubes, quer sejam grandes ou pequenos, pois é sempre um biquinho de obra o realizar capitais bastantes que possam dar vida a um clube.

No final de cada mandato nota-se que são algumas dezenas de milhares de escudos que o clube movimentou. Não existem dúvidas quanto ao sacrificio que essas despesas obrigam a ter, aqueles que têm o encargo de ser dirigentes de um clube em crise.

Com a fusão, que aplaudimos sem rodeios, temos que, os dois clubes muito teriam a lucrar e de uma vez para sempre se punha um fim a mal entendidos e aos descontentes.

Preciso é, naturalmente, que essa fusão seja feita com toda a calma e que o assunto seja estudado por quem possa dizer a melhor maneira de não ferir baírismos nem nervosismos.

Por nós, estamos prontos a entrar em negociações e tudo nos leva a crer que será um facto esta idéa, que tantos benefícios pode trazer para esta zona.

O Futebol Club de Vizela foi pouco feliz com a sua última saída deste campeonato.

Em jogo realizado com o Sporting Club de Braga, a quem baten nitidamente a primeira volta, foi no passado Domingo batido por sua vez, por 9-0.

Não pudemos por motivo de saúde assistir ao encontro, mas por pessoa da melhor confiança tivemos um relato preciso deste desajo.

Ganhou quem jogou mais e teve mais fisico.

O facto de o arbitro não fazer serviço digno de louvor, não conta.

Nem mesmo outro facto, o de serem lesionados vários jogadores e terem de receber tratamento, João Eduardo da Costa Magalhães, António Mendes Fernandes, Francisco Cunha, Alcino, Oliveira, etc., pode servir para dizer a maneira como foi disputado e encontrado.

Costas da bola com arbitragens inefelizes.

A Casa do Povo de Vizela será um facto muito breve.

Continuam os trabalhos preparatórios e assim os Vizelenses hão-de ter o caso de ver uma realidade que quis parecer a muitos um sonho.

As obras do Estado Novo têm chegado a todos os cantos do Império e chegaram agora com mais vigor ainda à nossa terra, sempre das últimas a receber benefícios porque ninguém os demonstra ao Chefe.

A realidade dos factos demonstra que em Vizela pouco se cuida do seu progresso, pois todos falam e só um tem que trabalhar.

Nem só o vereador pode fazer tudo. É preciso que unidos a ele se procure colaborar em tôdas as obras que possam e venham aumentar o progresso da nossa terra.

A Casa do Povo será um facto da vontade de um homem que se tem dedicado com o maior carinho a esta realiação.

Mais tarde se dará conta do quanto Vizela lhe fica devendo, com os benefícios que esta organização da Casa do Povo nos traz.

No Teatro-Cine Parque será hoje exibido o formidável filme "O LADRÃO DE BAGDAD".

No passado dia 28 de Fevereiro, esteve em festa a família do nosso bom amigo Sr. Boaventura da Costa Caldas pelo motivo do primeiro centenario da abertura do estabelecimento de mercearia.

Ao bom amigo e sua Família os nossos cumprimentos. — C.

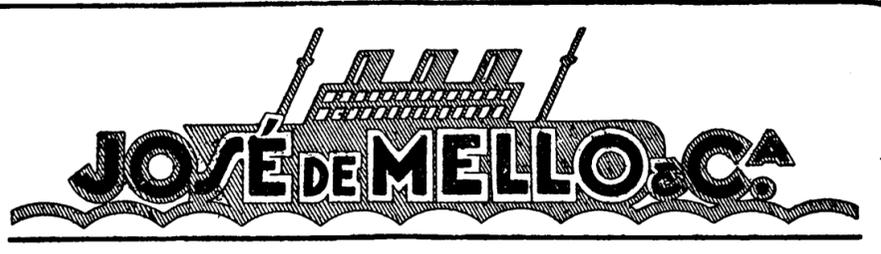
PELA POLÍCIA

A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, enviou ao Poder Judicial, Joaquim Cardoso, casado, de 25 anos, carpinteiro, residente no lugar da Boavista, freguesia de Peneço, por ter furtado diversas madeiras de castanho no lugar do Pedroso, freguesia de Azurém, no valor de 1.500\$00, as quais pertenciam ao negociante de madeiras Abel Nogueira, residente na freguesia de Médelo, concelho de Fafe.

O Cardoso vendeu as referidas madeiras a Manuel de Oliveira, casado, carpinteiro, residente na Senhora da Conceição e a Jerónimo da Costa, casado, marceneiro, residente na rua de S. Francisco, desta cidade, que também foram enviados ao Tribunal como receptadores.

Desaparecimento de uma menor. Laura da Conceição de Oliveira, casada, padreira, residente no Largo da Cruz de Pedra, desta cidade, comunicou à Polícia que sua filha Ana Emilia da Conceição, de 14 anos, se ausentou desta cidade para parte incerta.

A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, capturou José da Conceição, "O Bicha", solteiro, ajudante de motorista e Jerónimo Francisco da



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
o Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Notícias de Guimarães n.º 631 de 5-3-1944

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Na 1.ª Secção da 3.ª Vara da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando Francisco Martins de Abreu, casado, cuja última residência conhecida foi no lugar de Azurém de Baixo, da freguesia de Azurém, da Comarca de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta, de Lourenço Marques, da Africa Oriental Portuguesa, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso, que lhe move sua mulher Maria de Lourdes Irene do Nascimento, doméstica e residente na rua A do Bairro Catarino, 14-3.º — direito, desta cidade, com o fundamento no n.º 6 do artigo 4.º do Decreto-Lei de 3 de Novembro de 1910, sob pena de seguirem os demais termos da lei.

Lisboa, aos 16 de Fevereiro de 1944.

O Chefe da 1.ª Secção,
Jordão Menezes de Azevedo.
Verifiquei.

O Juiz de Direito, 564
Eduardo Coimbra.

Silva, solteiro, cerralheiro, ambos desta cidade. O primeiro por ter sido o autor do furto praticado ao Sr. Luis Correia de Sousa Areias, casado, industrial, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, tendo arrombado a porta de uma loja com o auxilio de um ferro, introduzindo-se em seguida nos primeiros e segundo andares de onde furtou os seguintes objectos:

Um fio de ouro, um anel, uma medalha do mesmo metal, duas canetas de tinta permanente e um pedaço de presunto.

O segundo arguido apenas foi conivente no furto.

"O Bicha", já há tempos havia entrado na residência do Sr. Areias, por meio de chave falsa, mas nessa ocasião foi presentido por pessoas de casa e pôs-se em fuga, no entanto a Polícia local fez-lhe agora a apreensão da referida chave e de todo o furto, à excepção da quantia de 40\$00, que ele gastou em proveito próprio.

Os mesmos indivíduos são acusados, também, do assalto e roubo feito na sede do Sindicato N. dos Caixeiros, de onde o primeiro, com a complicitade do segundo, furtou uma avultada quantia e diversos objectos.

"O Bicha", fez o escalamento ao prédio pela rua da Arrochela, penetrando assim naquele Sindicato. Após a prática do crime fugiram para a cidade do Porto, onde gastaram o dinheiro em pândegas, comidas e bebidas, tendo depois disto ambos regressado a esta cidade.

Só depois dos esforços empregados pela Polícia local é que assim foi possível capturá-los, em virtude dos arguidos andarem a monte.

A Polícia de Segurança Pública capturou António de Freitas, casado, de 27 anos, guarda noite da Estação do Caminho de Ferro, desta cidade, e residente na rua da Cumieira, da Vila de Fafe, por vários furtos praticados na referida Estação.

Na residência do António de Freitas foi-lhe passada busca pela Polícia local, tendo a mesma ali apreendido os seguintes artigos: Camisolas de lã, 31; camisas de malha para criança, 8; cobertores de algodão, 2; toalhas de rosto, 8; pau para mesa, 1; coberta de seda, 1; toalhas de mesa, 8; len-

VER PARA CRER

Papelaria

Grande sortido. Canetas de tinta permanente a pronto e a prestações com bônus. Aceitam-se encomendas de carimbos e trabalhos tipográficos.

Livraria

Sortido completo. Desconto aos Srs. Professores, Colégios, Caixas escolares, cantinas, etc., etc.

Tabacaria

Tabacos nacionais estrangeiros, boquilhas, isqueiros, cigarreiras, etc., etc.

Valores selados

sêlos fiscaes, letras e papel selado.

Lotaria Nacional

A casa que mais vezes tem vendido a sorte grande. Habilitar-se nesta casa é ter a certeza de apanhar a TALUDA. Grande sortido em bilhetes para tôdas as lotarias.

Visitem e comprem na

CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350

GUIMARÃIS

ALTA PERFUMARIA HOFALI

a grande marca portuguesa de produtos de beleza, cuja expansão abrange todo o Império.

Aguas de Colónia

Brilhantinas

Extractos

Fixadores

Loções

Pós de Arroz

Rouges

Sabonetes

e as especialidades:

BATON KU-KI

CREME DENTÍFRICO HOFALI

PETRÓLEO QUÍMICO HOFALI

(523)

DILI-CREME (creme de beleza)

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarães

OURIVESARIA

Aureliano Fernandes, Sucessor

Rua da República

TELF. 4346

JOIAS — RELOGIOS — PRATAS

Objectos modernos. Preços agradáveis

ços de mão, 29; camisas para homem, 2; colheres inoxidáveis, 12; colheres de chá inoxidáveis, 6; facas, 22; garfos, 17; diversos sapatos de criança, assim como vários sapatos de homem e senhora; retalhos de couro atañados, 3 e alguns bocados de sola, sendo o furto no valor de alguns milhares de

escudos, segundo as queixas apresentadas pelas firmas queixosas.

O arguido foi enviado ao Poder Judicial, juntamente com o furto, tendo-lhe sido arbitrada a fiança de 15.000\$.

Lido e propugal a «Notícias de Guimarães»